

BULA ECONÔMICA

A dose certa de informação sobre Economia & Negócios

Resenha de Conjuntura & Perspectivas Econômicas

Edição N° 20

01-mar-2023

Destaque de Março:

Precisamos Reindustrializar ou Trocar as Engrenagens “enferrujadas”?



Também Nesta Edição:

Pílulas da Política: Presidente pode cair do cavalo na indicação de Ministro

Expectativas Conjunturais: o que esperar nos próximos meses?

Box da Produtividade: mudança na composição setorial do trabalho, pós pandemia

Bulário de Ciência Econômica:

“ Enquanto a oferta adequada de alimentos é de importância fundamental na prevenção da inflação [...] os aumentos da produtividade industrial trabalham na mesma direção [...]”

Michal Kalecki (economista polonês, 1899-1970)

Precisamos Reindustrializar ou Trocar as Engrenagens “enferrujadas”?



Representantes do primeiro escalão do Governo Lula têm utilizado muito a palavra “reindustrialização” para expressar a sua visão de que será necessário aproveitar das vantagens comparativas do país para atender às demandas mundiais de descarbonização, alinhando esse objetivo às prioridades de retomada do crescimento com justiça social.

O ministro de Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços, vice-presidente Geraldo Alckmin já manifestou em algumas entrevistas que deseja uma política industrial moderna com acompanhamento de resultados e sinalizou, entre outras, a ênfase num complexo industrial da saúde e geração de energia renovável como o hidrogênio verde; todavia, o Governo não chegou com essa Agenda pronta e começa agora a construir as bases para apresentar à sociedade, porém, essa falta de planejamento para um objetivo tão auspicioso, vai exigir muita habilidade e experiência na negociação política e econômica.

O diagnóstico de que é preciso uma “reconstrução”, nos parece falacioso, porque a estrutura do parque industrial brasileiro é robusta e o que ela carece mesmo é identificar quais serão as oportunidades que uma nova ordem mundial plantada nos avanços da tecnologia e dos ganhos em produtividade trarão, além, é claro ser necessário enfrentar 2 desafios ‘nacionais’: o caos tributário e o histórico protecionismo concedido à indústria.

E do ponto de vista macroeconômico, é importante destacar que a nossa taxa de poupança é extremamente baixa, o que dificulta um patamar de juros mais baixos, porque o investimento estrangeiro para aportar aqui irá exigir um retorno bem maior do que em países de industrialização madura, dado que o rating de nosso país não é dos mais atraentes.

Mas há uma perspectiva muito favorável em curso: o amadurecimento da necessidade de uma reforma tributária, que já conta com algum consenso no Congresso e ao que tudo indica esse será o “tema do ano”.

Para avançar em direção a uma Indústria moderna e rentável será preciso também ligar o ‘alerta’ para “*não passar como um trator por cima e destruir tudo*” e não interromper abruptamente programas e políticas em curso; utilizar do bom senso para não desperdiçar os recursos já investidos, gerando incertezas e desconfiança quanto ao futuro.

Um desenvolvimento industrial bem sucedido, será aquele em que o processo de escolhas dos caminhos e de quais “engrenagens” deverão ser trocadas ou simplesmente lubrificadas para um melhor funcionamento, for conduzido com planejamento e atenção às novas tecnologias da informação, da comunicação, energia e meio ambiente equilibrado.



01-mar-2023

Presidente pode “cair do cavalo” na indicação de Ministro

- * Os primeiros 60 dias do 3º governo do Presidente Lula foram especialmente agitados:
 - saiu-se muito bem com a postura republicana durante os episódios de vandalismo e tentativa de golpe articulada por um bando de extremistas, fortalecendo a frente democrática de seu governo;
 - Já visitou a Argentina, o Uruguai e os EUA. Estão programadas viagens para a China e Portugal.
 - Escolheu o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, como seu “sparring” preferencial.
- * O Ministro das Comunicações, Juscelino Filho (União Brasil), utilizou avião da FAB para participar de um evento de leilão de cavalos. Talvez tenha ido levar o “5 G” para os cavalos ficarem mais velozes...
- * Classificada como “indecente” pela presidente do Partido dos Trabalhadores (PT), Gleisi Hoffman, a distribuição de dividendos da Petrobrás deverá ser anunciada num convento para manter a compostura.
- * Os Senadores decidem que a sua estafante jornada de trabalho deverá ser de 3 dias na semana e na última semana de cada mês o expediente será remoto para apreciarem pautas mais “tranquilas”.



Expectativas Conjunturais:

INFLAÇÃO: o retorno dos tributos federais aos preços dos combustíveis e da energia elétrica, certamente impactará os índices, que pontualmente poderá ter um ‘amortecedor’ com a possível queda dos preços dos alimentos já registrada no atacado. De qualquer forma, a expectativa para o ano é de que a meta de 3,25% não seja alcançada.

PIB: o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), que funciona como uma prévia do PIB, anotou um crescimento de 2,9% para 2022, embora já tenha detectado um movimento de queda no 4º Tri (-1,42% em relação ao 3º Tri), com uma Taxa de Investimento para 2022 estimada em 19,9% (menor que os 20,2% de 2021) e registrando o mais baixo nível de produtividade desde 2009, as expectativas de algum crescimento neste ano não passam de 0,4% para a maioria dos economistas que acompanham sistematicamente os componentes do PIB.

EMPREGO e RENDA: A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) realizada mensalmente pelo IBGE registrou que a Desocupação apurou uma taxa média anual de 9,3% em 2022, a menor desde 2015. Já o Rendimento médio anual estimado em R\$2.715 diminuiu em 1% em relação à 2021. Os números do CAGED (empregos com carteira assinada) surpreenderam em dezembro/22 com uma redução de 431 mil vagas e a expectativa para janeiro também é de redução.

JUROS: Tomando conta da cena, não só da Economia, mas principalmente da Política, o conturbado e polêmico 1º bimestre do ano escolheu a Autoridade Monetária e a sua condução da política monetária, como alvo principal do Presidente Lula para preencher a sua agenda econômica que chegou ‘vazia’ das eleições. Apesar da artilharia pesada do Planalto, a trajetória a ser percorrida pelo Banco Central nos próximos meses, não parece contemplar alguma redução enquanto não obtiver alguma medida efetiva sobre a propalada nova “âncora fiscal” do Ministro Haddad.

INTERNACIONAL: A inflação continua no radar das principais economias do planeta, sobretudo nos EUA, Alemanha e Reino Unido. E como se as preocupações com a Guerra Rússia-Ucrânia (que completou 1 ano) não bastassem, a Europa agora também se prepara para as consequências econômicas da reconstrução da Turquia e da Síria, devastadas pelo terremoto mais letal desde 1939, são mais 50 mil vidas que se perderam. Algum ânimo vem da China, que finalmente flexibilizou sua política de Covid-zero, permitindo projetar um crescimento econômico mais acelerado em relação a 2022, o que favorece todo o comércio mundial.

Box da PRODUTIVIDADE:

○ Brasil se aproxima do final de seu bônus demográfico (maior número de pessoas com idade economicamente ativa em comparação com a população inativa), que segundo especialistas deverá durar aproximadamente mais uns 20 anos, sem ter melhorado a produtividade do trabalho, ao contrário, ela vem caindo.

Há, nos estudos de produtividade, algumas padrões mais recentes (pós pandemia) que começam a ser dimensionados, tais como a mudança na composição setorial das atividades que passaram por grandes transformações com a incorporação de trabalho remoto e na expansão do empreendedorismo (MEI's).

Essas mudanças ocorreram maciçamente no Setor de Serviços, que historicamente é menos produtivo por causa da baixa escolaridade e fraca formação profissional de seus trabalhadores.

A chave para abrir estas portas, encontra-se na EDUCAÇÃO e ao que parece, até o momento, não ganhou os holofotes do Governo.



BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS

A BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS é uma plataforma de serviços e estudos econômicos, cuja principal missão é difundir a prática da boa gestão econômica e financeira, tanto para empresas, pessoas físicas, investidores e empreendedores, através da aplicação das técnicas mais eficazes na formação, distribuição e consumo de todas as formas de riqueza.

Para cumprir esta missão com excelência, a BR INDEX integra-se á profissionais de diversas áreas do conhecimento e do saber, devido à *multidisciplinaridade* dos problemas e eventos econômicos e à *diversidade* de suas causas e efeitos, a rede de colaboração mútua é composta por profissionais nos campos da Administração, Contabilidade, Direito, Educação, Engenharia, e Tecnologias.

Um pouco de nossa Expertise:

- ⇒ Análise de Conjuntura: elaboração de cenários e séries históricas.
- ⇒ Elaboração e Análise de Projetos de Investimento.
- ⇒ Planejamento Orçamentário: Startup's, MEI's, EIRILI's, EPP's e ME's.
- ⇒ Gestão Econômica Competitiva: análise concorrencial, mapeamento de riscos, oportunidades, competitividade e assessoramento.
- ⇒ Plano de Negócio: métricas de desempenho, estudo de mercados, dimensionamento, Valuation.
- ⇒ Auditoria Financeira (empresas, condomínios e entidades civis).

Economistas responsáveis:

JOÃO RICARDO NISHIURA - Corecon/SP nº 19.581

Email: joanishiura@gmail.com

Pós graduado em Economia de Empresas, Controladoria e Finanças Empresariais.

Especialização em Indicadores Conjunturais

Pesquisador na área de Competitividade & Produtividade

BEN HUR MARQUES RACHID - Corecon/SP nº 33.345

Email: benhurrachid@uol.com.br

Pós graduado em Perícia .

Perito Procuradoria Geral do Estado de São Paulo

Especialização no mercado securitário

Notas importantes:

- ◆ Este Boletim não se constitui em um Relatório de Análise para os fins da Resolução CVM 20/2021.
- ◆ As informações tratadas no âmbito deste Boletim foram consideradas oportunas para a data de distribuição do mesmo e as fontes públicas consultadas são consideradas fidedignas.
- ◆ Não é pretensão do Bula Econômica oferecer uma avaliação abrangente dos mercados ou de seus desdobramentos.